

A MISSÃO E O MILAGRE

São de todos conhecidas as preocupações do Banco Central Europeu (BCE) com a inflação. Faça sol ou chuva, seja Verão ou Inverno, em termos económicos, o BCE preocupa-se apenas com o controlo da inflação (estabilidade de preços). É essa a sua missão. É essa a sua ‘prioridade das prioridades’. Recentemente, pelo 28º mês consecutivo, o BCE decidiu não alterar a taxa de juro de referência. No seu discurso, o presidente do BCE, Jean Claude Trichet, repetiu quatro vezes a expressão ‘vigilância forte’ no que diz respeito à inflação e falou em ‘tomar medidas a qualquer momento’. Todavia, acrescentou que o aumento da inflação pode ser temporário e devido à pressão do petróleo (cujos preços subiram 43% desde o início do ano). No presente, a inflação na zona Euro está nos 2,5%.

Do ponto de vista económico, o controlo da inflação é importante por duas razões:

- a) A inflação provoca uma distorção dos preços relativos, conduzindo a más decisões de afectação dos recursos pelos agentes económicos;
- b) A inflação transfere rendimento dos credores para os devedores, afastando os credores.

Ou seja, uma taxa de inflação elevada mina a confiança dos agentes económicos na economia e prejudica o crescimento económico.

Mas será que o prolongamento da estagnação económica não mina a confiança dos agentes económicos na economia? E que dizer do desemprego em excesso e/ou de falências generalizadas? Se a inflação é importante, em termos de política económica, outros objectivos também o são. As mais das vezes, há *tradeoffs* entre os diversos

objectivos e escolhas têm de ser realizadas. O que é bom para a *Wall Street* ou para a *Goldman Sachs* não tem de ser bom para a economia. A bolha especulativa dos loucos anos 90 deveu-se, em larga medida, à miopia dos mercados financeiros. No presente, a dita bolha rebentou e há que gerir os estragos e aprender com os erros, em vez de insistir nos erros.

Não questiono a independência do BCE do poder político, no cumprimento das suas missões. No passado, a dependência dos Bancos Centrais dos governos resultou nestes usarem, de forma desmedida, a inflação para financiarem os respectivos défices orçamentais. Já agora, ao controlar os défices orçamentais dos Estados Membros, o Pacto de Estabilidade e Crescimento (PEC) da União Europeia está a controlar a inflação na zona Euro. Aquilo que questiono é a especificação das missões do BCE. Ao contrário do BCE, a Reserva Federal Americana (Fed) tem como missões, para além do controlo da inflação, o crescimento económico e o emprego.

Quem define as missões do BCE é, e bem, o poder político europeu. O dito poder deve explicar à população europeia a opção de atribuir ao BCE a única e exclusiva missão de controlar a inflação. Mais, o Tratado para uma Constituição Europeia, no entretanto rejeitado, consagrava esta missão do BCE como única e exclusiva. A ter sido aprovado, significaria a necessidade de consenso entre os Estados Membros para o alterar na referida especificação.

Portugal tem mesmo de cumprir o PEC pois, quanto mais não seja, avizinham-se negociações de fundos estruturais. Tal significará uma contracção da procura interna, recessão e desemprego. As implicações territoriais do Orçamento ficaram, mais uma vez, por conhecer. Aguarda-se, insistentemente, que um milagre aconteça na procura externa.

Leonardo Costa

Professor da Faculdade de Economia e Gestão

Universidade Católica Portuguesa

Porto, 25 de Outubro de 2005